

## EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA IMPLANTAÇÃO GRUPO DE PESQUISA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS EM UM HOSPITAL

NATÁLIA DE LOURDES DINIZ MENEZES<sup>1</sup>; SUÉLEN CARDOSO LEITE<sup>2</sup>;  
MÔNICA CRISTINA BOGONI SAVIAN<sup>3</sup>; RAFAEL DE SOUZA<sup>4</sup>; ROSANE  
SCUSSEL GARCIA<sup>5</sup>; PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – natalialdm@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – suellenhn@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria –

<sup>4</sup>Universidade de Santa Cruz do Sul – rafaphysio@yahoo.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – rorescuga@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – patriciatuer@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A inserção de acadêmicos de enfermagem na implantação de um grupo de pesquisa sobre lesões cutâneas, tem proporcionado a oportunidade de serem introduzidos à iniciação científica, além de permitir a experiência de vivenciar trocas de saberes dentro de uma equipe multiprofissional que contribuirá para o crescimento e desenvolvimento do aluno como pesquisador (ERDMANN et al, 2010).

Assim, ao fazer parte de um grupo de pesquisa, o acadêmico desenvolve habilidades que contribuem com sua formação, pois o envolvimento nas etapas de implantação do grupo, como a elaboração do projeto, construção de resumos e trabalhos científicos, reuniões de discussão, divulgação e pesquisas, o instigam a buscar mais conhecimento sobre o tema proposto tornando-o mais ativo nesta construção, além de, fortalecer o vínculo com os docentes e integrantes do grupo (KRAHL et al., 2009).

Essa construção conjunta, onde todos contribuem de acordo com a formação e experiência, possibilita segundo MASSI e QUEIROZ (2010) uma socialização entre o acadêmico e os demais integrantes do grupo, além, da troca e obtenção de conhecimentos científicos e experiências pessoais adquiridas ao longo das práticas exercidas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na implantação de um grupo de estudos e pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas em um hospital de ensino.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) a partir da implantação do Grupo de Estudos e Pesquisa em Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas (GEPPTLC), sendo este relato uma forma de apresentar as considerações significativas de uma experiência prática e possivelmente contribuir com outros pesquisadores através das ações realizadas na área de atuação (ESCRITA ACADÊMICA, 2016).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O GEPTELTC é um grupo de estudos e pesquisa, que tem como foco a prevenção e tratamento de lesões dentro da instituição hospitalar e no cuidado domiciliar.

O grupo teve seu surgimento a partir da necessidade de formalizar os resultados já obtidos pelo Grupo de Pele do hospital, e ainda, através pesquisas científicas auxiliar na criação de um protocolo que proporcione a autonomia desses profissionais, pois conforme os autores FERREIRA, BOGAMIL e TORMENA (2008) é a forma dos mesmos apresentarem o trabalho desenvolvido para a equipe de saúde e para a sociedade, além de contribuir para tomada de decisões, independência conquista e de espaço através do conhecimento científico e do desenvolvimento desses profissionais.

O grupo é composto por docentes da UFPEL, profissionais de enfermagem, nutrição, fisioterapia, estatística e acadêmicos de enfermagem. O envolvimento dos acadêmicos e desses profissionais na construção desse grupo, possibilita o desenvolvimento de uma assistência mais direcionada, onde os mesmos estão comprometidos com a busca e produção deste conhecimento sobre lesões cutâneas nas áreas de assistência pediátrica, clínica cirúrgica e oncológica.

As atividades desenvolvidas pelos acadêmicos na implantação deste grupo, variam desde a organização das reuniões como: o envio de e-mails para os integrantes, convocação para reuniões, controle de frequência, organização do material a ser divulgado, confecção de atas, entre outros. Além do aspecto organizacional, o acadêmico envolve-se na construção de trabalhos científicos e compartilha de informações com o grande grupo multiprofissional, e ainda participa da organização de eventos científicos.

Essa experiência possibilita aos mesmos um aprendizado constante, onde através das pesquisas a serem realizadas possam obter conhecimentos científicos sobre as lesões qualificando-os a desenvolver o senso crítico e reflexivo sobre o assunto, além da autonomia nas atividades desempenhadas (PIEXAK et al., 2013).

Atualmente, devido a inúmeras inovações na área da saúde, à tomada decisões dos enfermeiros, necessita de pauta nos princípios científicos, a fim de selecionar a intervenção mais adequada para a situação específica do cuidado e as teorias e conhecimentos gerados a partir da pesquisa em enfermagem, são essenciais para o estabelecimento de uma base científica que garanta qualidade do cuidado e a credibilidade profissional.

Logo, a participação de acadêmicos de enfermagem em grupos de pesquisa oportuniza a reflexão crítica, à compreensão das diversas esferas articuladas na realidade, expandir a possibilidade à transformação, fortalecer a identidade profissional na conquista da autonomia em suas ações, e consequentemente, à qualificação de seu processo de trabalho e de uma formação crítica e comprometida com o futuro profissional (KRAHL et al., 2009).

Portanto, é possível uma formação com base nos quatro pilares do processo de trabalho em saúde/enfermagem: cuidar, gerenciar, ensinar e investigar, potencializando competências e habilidades cuja produção científica é pautada na realidade de saúde vivenciada pelo aluno (HOLANDA; AZEVEDO; COSTA, 2013).

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades desempenhadas na implantação do grupo tem proporcionado aos acadêmicos a experiência de se envolverem nas atividades e buscarem

conhecimentos, que os nortearão durante e após sua formação. Ao fazer parte de um grupo multiprofissional possibilita que o mesmo vivencie o ponto de vista de cada profissional e como este irá contribuir para que o objetivo do grupo, a prevenção e tratamento de lesões cutâneas dentro de uma instituição hospitalar, seja alcançado.

Logo, participar de um grupo de pesquisa contribui para a formação profissional e qualificação dos futuros enfermeiros tornando-os mais competentes na área investigativa, além da formação crítica e reflexiva no desempenho das atividades e na construção do conhecimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ERDMANN, A. L.; LEITE, J. L.; NASCIMENTO, K. C. D.; LANZONI, G. M. D. M. Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 26-32, 2010.

ESCRITA ACADÊMICA. **O relato de experiência**. Disponível em: <  
<http://www.escritaacademica.com/topicos/generos-academicos/o-relato-de-experiencia/> > Acesso em: 01 ago 2016.

FERREIRA, A. M.; BOGAMIL, D. D. D.; TORMENA, P. C. O enfermeiro e o tratamento de feridas: em busca da autonomia do cuidado. **Arquivo de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 3, p. 105-9, 2008.

HOLANDA, C. S. M, AZEVEDO, D. M.; COSTA, R. K. S. A importância do grupo de pesquisa na formação em enfermagem: uma experiência na graduação. **Revista Saúde e Transformação Social**, v. 4, 2013.

KRAHL, M.; SOBIESIAK, E. F.; POLETTO, D. S.; CASARIN, R. G.; KNOPF, L. A.; CARVALHO, J. D.; MOTTA, L. A. Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 1, p. 146-50, 2009.

MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2013.

PIEXAK, R. D.; BARLEM, J. G. D.; SILVEIRA, R. S.; FERNANDES, G. F. M.; LUNARDI, V. L.; BACKES, D. S. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 68-72, 2013.